

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10: A dedicação do apóstolo

2 Coríntios 5 a 7

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2Co 5.17).

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Queridos amigos e irmãos, quero saúda-los com a paz de Cristo.

O texto base para nosso estudo hoje é 2 Coríntios capítulos 5 a 7. A primeira parte deste estudo focaliza os primeiros 10 versículos do capítulo 5 em que Paulo discorre sobre a esperança do crente ou sobre nossa habitação celestial. Ele inicia fazendo a afirmação: "Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Pois neste tabernáculo nós gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu." 2Co 5.1-2. Além dele próprio, Paulo incluía os crentes coríntios como detentores do conhecimento sobre a vida eterna e de estarem desejosos de morarem na habitação celestial. Será que nós, como crentes, sabemos ou estamos conscientes, confiantes e desejando a vida eterna com Jesus? O apóstolo neste versículo consegue fazer um resumo do desdobramento da vida material com a sequência espiritual, representadas por construções que têm como objetivo abrigar, representar a alma humana criada por Deus. Usa a figura da tenda ou tabernáculo, que eram construções temporárias, precárias, para representar a transitoriedade da vida humana. Procura mostrar a diferença marcante entre a tenda material e o edifício espiritual que Deus tem guardado para os que nEle confiam. Registra que o crente em sua tenda material geme por se sentir em local inadequado, ameaçado pelo pecado. A certeza é que somos estrangeiros, peregrinos neste mundo, sem habitação certa, sujeitos a desastres e acidentes em nossa tenda. (Hb 11.13) Só na eternidade

teremos tranquilidade (Ap 22.1-5). É importante que destaquemos o versículo 5 pois nele o apóstolo mostra que a garantia de recebermos esta nova habitação é nos dada por Deus através do seu Espírito Santo. É infalível. Esta esperança é que nos deve fortalecer para vencermos as lutas, as aflições. Continuando a leitura dos versículos 6 a 10, Paulo primeiro destaca que é a fé que nos renova, que nos revigora, que nos anima, que nos impulsiona para novas iniciativas no reino de Deus. Por isso temos o propósito de agradar a Deus. Este é outro ponto básico para o sucesso na vida do cristão. Jesus fixou-se na idéia de fazer a vontade de Deus para agradá-lo como um alimento imprescindível (Jo 4.34). O outro ponto lembrado é que todos teremos de prestar contas perante o tribunal de Cristo. Só após isto receberemos o galardão divino. Não há a mínima possibilidade de contornarmos o julgamento divino. Todo este conhecimento está incluído no "Sabemos" escrito pelo apóstolo Paulo no versículo 1 do capítulo 5. A nós foi revelado por Deus, os quais devemos ter em mente, sempre presente, quando estivermos enfrentando aflições e tribulações.

A seguir no trecho que vai de 2Co 5.11 até 6.2, o apóstolo Paulo nos fala acerca do ministério da reconciliação com Deus como consequência do nosso temor ao Senhor. Estando reconciliados com Deus por Jesus Cristo, a vontade de agradá-lo, é que nos deve motivar a levar outros, a também se reconciliarem com o Senhor. Nos versículos 12 até 17 de 2Co 5, Paulo faz como que um parêntesis para tratar mais uma vez as diferenças de relacionamento que estava vivendo com os coríntios como já se reportara em 2Co 3.1 quando disse:

“Começamos outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou, porventura, necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós?”. É importante notarmos quanto tempo e recursos gastamos para esclarecer e melhorarmos relacionamentos entre nós crentes que deveriam ser usados na proclamação da palavra, na reconciliação dos perdidos com o Senhor. A conclusão em 2Co 5.17 é uma pérola revelada pelo Espírito Santo: “Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” Além de Deus nos reconciliar em Cristo, nos confiou o ministério da reconciliação para os que ainda não estão reconciliados. Deus, não levando em consideração as nossas fraquezas, o nosso pecado, fez-nos seus embaixadores apelando por nosso intermédio. Paulo nos adverte para que não recebamos em vão a graça de Deus. (6.1) O crente que não é testemunha de Jesus, que não proclama sua palavra, é como árvore que não dá fruto. O verdadeiro crente sempre está preocupado em se fazer instrumento de salvação agora, hoje. Assim como para o pecador convertido o dia da salvação é hoje (Hb 3.15), também para o crente o dia da proclamação também é hoje, é agora (Rm 10.14). O ministério da reconciliação é o que provoca o milagre do novo nascimento. Hoje ficamos nos escondendo atrás dos departamentos e dos ministérios de evangelização, de evangelismo, de música, de integração social, de educação e ensino, de cultura, das juntas de missões e não fazemos a evangelização pessoal. É preciso que tenhamos como prioridade a evangelização, a proclamação, a reconciliação pessoal. Aqui Paulo nos relembra que a tarefa da reconciliação foi dada por Deus de forma pessoal, nominal e intransferível, para cada crente. É tarefa “URGENTE”, “INADIÁVEL”, “IMPRORROGÁVEL” como vemos em 2Co 6.1-2 “E nós, cooperando com Ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão; porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; **eis aqui agora** o tempo aceitável, **eis aqui agora** o dia da salvação.”.

Além de Paulo caracterizar o ministério da reconciliação com Deus por Jesus, como dever imediato do crente, e que não deve ser em vão a nossa fé na graça de Jesus, na continuação do texto em 2Co 6.3-10, ele prova sua dedicação relacionando uma série de situações que vivenciou no seu próprio ministério. Mostra como teve de se adaptar as condições mais extremas como de paciência, de aflições, de necessidades, de angústias (At 9.19), de tortura (At 16. 22-24), de trabalho, de fome, de não poder dormir, de ser enganado, de ser castigado (1Co 4.12-13), mas sempre demonstrando a alegria do amor a Jesus. O apóstolo viveu a bem-aventurança de Mt 5.11-12 “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.” Que estamos esperando de Deus pela nossa dedicação ao seu reino? Provações, tribulações ou prosperidade, riqueza, saúde? No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo Jo 16.33.

Vamos concluir o estudo de hoje seguindo o conselho de Paulo, lembrando das firmes promessas divinas. Purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus. 2 Co 7.1. Amém